



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

## MENSAGEM

Foi há 37 anos

A ditadura foi lançada borda fora, a liberdade despontou e a democracia iniciou-se.

A guerra começou a viver os seus últimos dias, a paz acabou com o colonialismo e deu origem a novos países independentes.

O regime despótico e repressivo e o atraso atávico que trazia no seu ventre viam os seus dias contados. Abriam-se as portas ao desenvolvimento e à alfabetização para uma caminhada imparável e vitoriosa.

O isolamento internacional desaparecia, o relacionamento com todos os povos do Mundo provocou a nossa transformação em estrela maior da comunidade internacional, a conseqüente aceitação nos seus organismos foi um facto.

De repente, as portuguesas e os portugueses acordaram livres, incrédulos com tanta felicidade, mas de imediato fizeram sua a festa, influenciando e determinando-lhe o caminho.

Hoje, passados 37 anos, quando muito do conseguido foi abandonado, quando a crise em que mergulhámos nos faz ter saudades dos dias da libertação, é tempo de reafirmar os valores que nos fizeram avançar há 37 anos e de proclamar bem alto: **Claro que valeu a pena! Claro que não estamos arrependidos!**

Isto porque, apesar das enormes dificuldades que atravessamos, apesar de Portugal se afastar cada vez mais do que sonhámos com o 25 de Abril, o país que hoje temos é incomparavelmente melhor do que o que tínhamos há 37 anos.

Não nos venham dizer que os males de hoje são da responsabilidade do 25 de Abril!

Há 37 anos abriram-se as portas aos portugueses, para a construção de um país melhor.

Durante estes anos, não fomos capazes de garantir a unidade de todas e de todos na consolidação de um caminho conjunto, para fazermos mais e melhor. Desbaratámos as nossas potencialidades. Deixámo-nos arrastar para uma crise que, tendo uma enorme componente internacional, é também fruto dos erros cometidos pelos responsáveis políticos, por nós escolhidos.

Hoje poderíamos dizer – é tempo de o afirmar – que há 37 anos estávamos à rasca!

A geração de então conseguiu resolver os problemas e, ao fazer o 25 de Abril, encarou-os numa perspectiva global e não geracional.

É nisso que acreditamos: as novas gerações serão capazes de resolver os problemas que enfrentam, sem que para isso tenham de pôr de parte a experiência dos menos jovens em idade.

É isso que nos ensina a nossa História, de quase mil anos: em tempos de crise, fomos sempre capazes de encontrar soluções. Por isso, vamos consegui-lo novamente.

Desde logo, renovando e aprofundando o sistema democrático, onde o papel dos partidos políticos, sendo indispensável, não é exclusivo.

É necessário que todos aqueles que não se revêem no actual quadro partidário tenham mais do que o voto em branco como forma de expressão da sua vontade política, nomeadamente através da apresentação de candidaturas à Assembleia da República.

É tempo de dizer que os eleitos, ao contrário do que hoje acontece, na generalidade, têm de voltar a representar o povo que os elegeu!

Os males da democracia curam-se com mais democracia, por isso, nas eleições que se aproximam temos de proclamar que não abdicamos do nosso direito de voto!



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

A abstenção tem de diminuir! Temos de ser capazes de, mesmo com votos de protesto, cumprir o nosso dever de cidadãos em democracia: votar!

Mesmo que, não aceitando votar em nenhuma das propostas apresentadas, se vote em branco!

Isto, porque se a abstenção mostra desinteresse pela democracia, o voto em branco mostra uma crítica violenta aos que deturpam a prática democrática.

Como não se conhece, nós não conhecemos, sistema menos mau que a democracia, temos de ser capazes de afirmar que, não aceitando esta prática democrática, não prescindimos da democracia, nem abdicamos da sua manutenção, custe o que custar.

Por outro lado, temos de reclamar e impor aos nossos representantes todo o esforço para o renascimento e a reconstrução da Europa solidária, que nos levou a nela entrarmos, e não aquela que, com a prática que vem adoptando, transforma, dia a dia, o projecto europeu num agrupamento de países, onde cada um olha cada vez mais para o seu próprio umbigo.

Aí cabe, perfeitamente, a não-aceitação de que os financeiros que nos lançaram na crise, possam sair-se dela a rir, sem sofrer as consequências e com ela ganhando.

É tempo de impormos aos que escolhemos para exercerem o poder político que não se deixem comprar e manietar pelo poder económico e financeiro.

É tempo de impormos aos eleitos a responsabilidade de responderem perante os eleitores e não perante o mercado!

É tempo de chamarmos à responsabilidade quem, tendo-a, não cumpre os deveres que essa mesma responsabilidade lhe impõe.

Se tudo continuar na mesma, quer na Europa quer em Portugal, a “revolta dos escravos” que eclodiu no Norte de África, rapidamente chegará ao velho continente e ao nosso país!

Por nós, queremos acreditar que se nos agarrarmos aos valores de Abril, conseguiremos restituir a ética, a dignidade, a solidariedade, a justiça social, a verdadeira democracia à nossa sociedade.

Não vai ser fácil! Os interesses instalados, as práticas daqueles em que ciclicamente se aposta e nos desiludem, ao virar da esquina, não podem esmorecer-nos e fazer-nos baixar os braços!

É tempo de sermos capazes, todos e cada um de nós, de promover uma intensa actividade cívica, não esperando que outros nos resolvam os problemas!

Por tudo isto, é tempo de combater o individualismo e o novo corporativismo.

Queremos acreditar que seremos capazes de vencer esta crise.

Tendo permanentemente presente que sem uma efectiva coesão nacional, não haverá solução possível!

A esperança não nos falta, assim não nos falte a convicção e a força!

Viva o 25 de Abril.

Viva Portugal.

A Direcção

Lisboa, Abril de 2011